



Universidade de Évora
Mestrado em Educação Pré – escolar
Creche/Jardim-de-Infância “Quinta dos sonhos”

Notas de Campo e 3º Registo. Semana de 26 a 29 de Abril de 2011

Notas de Campo

26 de Abril de 2011

Neste dia introduzimos um novo instrumento na sala, o diário. Na sala não é seguido nenhum modelo curricular, no entanto, a educadora de infância identifica-se com o Movimento da Escola Moderna. Depois de conversarmos sobre a utilização do instrumento e de percebermos que podia ser bastante útil para ajudar os meninos a resolverem os seus problemas através do diálogo e sem recorrerem à violência, que acontece algumas vezes, assim como, escreviam livremente o que tinha vontade de realizar e percebiam a importância da escrita no quotidiano. No decorrer do relatório irei reflectir sobre este momento, a forma como o planifiquei, os objectivos pretendidos e avaliação da primeira semana.

27 de Abril de 2011

Com o dia da mãe a chegar achei que lhes devia mostrar no calendário, o dia em que estávamos, quantos dias faltavam para sexta-feira (dia em que levam o presente para casa) e o dia em que entregam às mães. Penso que estava informação foi importante para perceberem que não tinham muitos dias para o fazer e que podiam brincar menos nas áreas e dedicarem-se à realização do postal e à pintura dos vasos realizados previamente. Não fizeram todos ao mesmo tempo, mas muitos preferiam ir realizar o presente do que brincar nas áreas, quando um menino terminava, eu perguntava individualmente se queriam deixar, por momentos, o que estavam a fazer na área para irem terminar os presentes para a mãe e a maioria concordou em fazê-lo. O Miguel quis continuar as construções nos legos, e como vi que ele estava envolvido no que estava a fazer, disse-lhe que fazia no dia seguinte.

Alguns meninos sentiram dificuldade em compreender a história que planifiquei para o período da tarde “Coração de mãe”, talvez por não compreenderem algumas expressões e associações, no entanto, a Luísa aconselhou-me a rever toda a história,



Universidade de Évora
Mestrado em Educação Pré – escolar
Creche/Jardim-de-Infância “Quinta dos sonhos”

página por página, e fazermos juntos uma reflexão sobre o que estava escrito. Nesse momento percebi a razão pela qual a história não tinha sido muito esclarecedora, percebi as palavras e as expressões que, a maioria dos meninos, não conheciam. E juntos, com a ajuda de meninos mais velhos, mais precisamente a Madalena (5:7), que já conheciam algumas dessas palavras e expressões reflectimos e compreenderam o texto.

28 de Abril de 2011

Concluimos os postais e os presentes para o dia da mãe. E senti que a Filipa (5:10), a Vanessa (5:10), o Diogo Marona (4:6), o Vasco (4:9), o Filipe (4:11) e a Madalena sentem muita facilidade em expressar os sentimentos. Eu perguntava aos meninos o que queriam que escrevesse à mãe no postal e obtive revelações de sentimentos muito boas, desde “és linda”, “gosto de brincar contigo”, “de quando vamos passear”, “és a melhor do mundo”, entre outras. São as expressões que nós adultos utilizamos, mas vindo dos meninos achei muito especial e imaginei-os a abraçarem as mães e a utilizarem aquelas expressões. Observo alguns momentos de carinho entre a família e os meninos, nos momentos de entrega e saída, e penso que sem dúvida o carinho, o amor transmitido às crianças é essencial no seu desenvolvimento. Irei reflectir sobre o que refiro aqui, mais a baixo no relatório.

29 de Abril de 2011

Para este dia planifiquei um momento de exploração com berlindes. Pensei que a partida fosse algo que despertasse o interesse de grande parte do grupo, devido a utilização de berlindes e por ser um momento de agitação e movimento, assim como, produção de som. Os meninos observam os resultados, da tinta na folha e enquanto agitam a caixa ouvem o barulho dos berlindes a bater uns nos outros.

Esta actividade foi planificada a pensar no Luís Samora (6:2) que tem Síndrome de Startle e aprecia as explorações sensoriais. Desejava observar o tempo que consegue estar envolvido numa exploração sensorial, de modo, a planificar segundo os seus interesses e desenvolver a sua capacidade de concentração para facilitar o processo de aprendizagem. O envolvimento não foi como previa, no entanto, vou continuar a tentar



Universidade de Évora
Mestrado em Educação Pré – escolar
Creche/Jardim-de-Infância “Quinta dos sonhos”

e experimentar expressões que o interessem. Utilizando a observação para compreender as propostas emergentes que devo planificar.

3º Reflexão da semana

26 de Abril de 2011

Esta semana introduzimos o diário, um instrumento do Movimento da Escola Moderna. O diário surgiu da necessidade de apoiar e ajudar os meninos a resolverem os seus problemas do quotidiano, através do diálogo, sem recorrerem à violência física. Após conversarmos, eu a e educadora, achámos que o facto de escreverem livremente neste instrumento e de puderem, todas as semanas, conversar sobre o que se passou pode ajudar alguns meninos a encontrarem outra forma de resolverem os problemas. Essa, sem dúvida a principal razão da introdução do mesmo.

O Afonso Oliveira (6:4), o Rafael Cardoso (3:4), o Rafael Silva (4:1), o Miguel Pavia (4:3), o Miguel Fortio (3:7) e o Luís Samora, são meninos que recorrem constantemente à agressão e pretendo que essas situações se alterem, por isso, o diário é uma das estratégias que irei utilizar, sendo que, algumas já utilizo no dia-a-dia, como por exemplo, evito que fiquem juntos durante a refeição, nas áreas e em grande grupo, no entanto, nem sempre é fácil e mesmo assim surgem outras situações do quotidiano que os fazem chatear-se e pensámos que, em vez de, os separar constantemente para evitar que se chateiem ensinar-lhes a conversar e a resolver os problemas de outra forma.

Na segunda-feira, os meninos registam e ilustram as novidades do fim-de-semana, e após esse momento exploram livremente as áreas, enquanto o faziam pedi a quatro meninos, um de cada vez, para escrever as palavras necessárias para a realização do diário. A Madalena, a Vanessa, o Afonso Oliveira e a Filipa foram os meninos que escreveram no computador as palavras “não gostei”, “gostei”, “fizemos” e “queremos”. Observei o grupo que estava dividido pelas áreas, e como não observei estes meninos muito envolvidos no que estavam a fazer pedi-lhes, um a um, para irem comigo ao computador escrever uma palavra. Achei pertinente pedir-lhes que escrevessem as



Universidade de Évora
Mestrado em Educação Pré – escolar
Creche/Jardim-de-Infância “Quinta dos sonhos”

palavras para facilitar a apropriação do novo instrumento da sala, porque aqueles quatro sabem que escreveram uma palavra, os restantes meninos também o sabem e pensei que a colaboração na realização pudesse facilitar a utilização do mesmo. Além disso, estavam a desenvolver competências a nível da linguagem oral e abordagem à escrita, pois eu dizia as palavras e os meninos tentavam escrever, não foi fácil, então decido soletrar letra a letra para ouvirem a letra que eu dizia e reconhecerem a sua imagem, tiveram de identificar as letras através do som e do nome, a noção de palavra e a compreenderem que a linguagem é um excelente meio de comunicação, tal como, a linguagem oral que já todos conhecem e mais ou menos dominam, pois ouviram-me a dizer as palavras e as letras, escreveram e em grande grupo viram-me a apontar para a palavra e a lê-la. Nesse momento em grande grupo, tive a prova de que foi importante pedir-lhes ajuda a escrever as palavras, pois quando me ouviram a ler as palavras identificaram-nas e disseram que as tinham escrito, penso que gostaram de o fazer.

Em grande grupo expliquei como funcionava o diário, comecei por pedir para contarem as colunas que estavam na folha, li cada uma das palavras e dei exemplos de situações para os meninos compreenderem melhor e perceberem que nas primeiras duas colunas não escrevem relacionado com jogos e aprendizagens, mas sim com atitudes dos outros meninos. Como tentei deixar isso bem explícito, penso que compreenderam porque não o tem feito, referem apenas situações morais. Expliquei que os meninos que sabem escrever podem fazer uma marca, colocar o nome e pedir a mim, à Luísa ou ao Zé para escreverem num papel para copiarem ou ajudarem a escrever o que querem dizer. Os meninos mais novos podem fazer uma marca pessoal e depois um dos adultos da equipa escreverem o que estes desejam.

Deixei claro a função do diário, para facilitar a sua utilização, referi que seria importante para ajudar a resolver alguns conflitos que surgem no quotidiano, que era importante porque os envolvidos na situação conversavam, explicavam as suas razões e juntos, com o grupo, encontravam soluções para esses problemas. Assim como, era um local onde podiam expressar sentimentos positivos, acerca de uma situação com um colega na coluna do “gostei”, ou algo que querem muito fazer no “queremos”.

Durante a semana, alguns meninos utilizaram o diário, nem todos escreveram sobre os problemas que tiveram, quando iam ter comigo a contar-me o que se tinha passado, também nem sempre me lembrava de incentivar os meninos a fazê-lo, no



Universidade de Évora
Mestrado em Educação Pré – escolar
Creche/Jardim-de-Infância “Quinta dos sonhos”

entanto, terei mais atenção a isso porque se desejo que seja significativo, é necessário lembra-los da sua existência, porque é muito recente.

O Diogo Marona escreveu sobre uma situação que não gostou, a Filipa e a Vanessa sobre algo que querem fazer. O Diogo Marona foi a chorar fazer uma marca e escrever o seu nome, porque não gostou que o Luís tivesse sentado em cima dele, quando estava magoado e caído no chão pois ainda ficou mais magoado. Depois de fazer a marca e de escrever o nome, contou-me o que tinha acontecido e decidi não escrever para perceber se realmente os meninos lembravam-se da razão que tiveram para fazerem a marca no diário, não quero generalizar, por isso não quero referir que realmente todos se lembram, no entanto, na sexta-feira durante a reunião de concelho pude perceber que o Diogo recordava-se. A Filipa disse-me que ia escrever no diário que queria jogar ao jogo das cadeiras, a Vanessa o jogo dos arcos e aprender sobre o corpo. Ambas as meninas lembraram-se de ir escrever que queriam fazer esses jogos, mas a aprendizagem sobre o corpo, surgiu de uma conversa que estava a ter num momento no exterior com a Vanessa, esta disse-me que queria aprender sobre o “nosso corpo” e eu perguntei se não queria ir registar essa vontade no diário.

Vou incentivar mais os meninos a escreverem no diário, só o faço antes da marcação das presenças, mas penso que o devo fazer ao longo dos dias.

Na sexta-feira, a Madalena lembrou-se que era o dia da reunião do diário após eu ter dado algumas dicas, comecei por ler a coluna do “não gostei” perguntei a Diogo Marona (o menino que escreveu) para contar o que se tinha passado, perguntei se entretanto já tinha falado com o Luís, se já tinham resolvido, o menino respondeu-me que sim, que já estava tudo bem, então eu disse para o grupo que os dois conseguiram conversar e resolver o problema, sem o Diogo ter batido no Luís, através da conversa e então não precisavam da nossa ajuda, porque o fizeram sozinhos. Os meninos não participaram, nem tiveram de encontrar soluções para o problema, mas foi importante ouvirem e perceberem que o Diogo não bateu no Luís e que conseguiram resolver sozinhos, na mesma. A coluna do “gostei” estava vazia, perguntei se algum menino queria dizer alguma coisa que tenha gostado, mas que não se tenha lembrado de ir escrever e a Madalena disse-nos que gostou de brincar com o Diogo Godinho (um menino da outra sala de jardim-de-infância). Li aos meninos a palavra “queremos” e o



Universidade de Évora
Mestrado em Educação Pré – escolar
Creche/Jardim-de-Infância “Quinta dos sonhos”

que as duas meninas escreveram sobre isso. Todos concordaram e combinamos fazer os jogos e desenvolver um projecto sobre o corpo humano.

Penso que para a primeira semana foi positivo, no entanto, tenho de continuar a lembrar os meninos da sua existência para que não seja utilizado apenas pelos meninos mais velhos. Ainda não correspondeu aos objectivos que tinha proposto mas penso que é normal, sendo tão recente.

O Luís Samora é um menino de 6 anos, que nasceu com uma doença muito rara, denominada por Síndrome Startle. Por ser uma doença rara há pouca informação o que dificulta a pesquisa e interesse das técnicas de educação para saber mais sobre a doença. O diagnóstico refere que há um atraso global de desenvolvimento e uma hiperexplexia.

Estou a reflectir sobre este assunto para perceber o que já conheço dele, de forma, ajuda-lo no seu processo de desenvolvimento. E propor actividades do seu interesse e que estimulem o seu desenvolvimento. O menino participa em todas as actividades, mas por vezes, precisa de mais apoio. É acompanhado pelo Centro de Desenvolvimento e Intervenção Precoce (CDIP) da Associação de Paralisia Cerebral de Évora desde Maio de 2008. Actualmente recebe apoio de terapia da fala e apoio educativo em contexto sala de Jardim-de-Infância.

Ao longo destes anos, tem procurado uma intervenção junto da família, com o objectivo de apoiar, compreender as necessidades, preocupações e prioridades. O menino está inserido numa família um pouco complicada, que trabalha nos mercados e feiras, portanto, nem sempre pode comparecer à “Quinta dos Sonhos”.

É uma criança meiga, mas por vezes agressiva e com alguma dificuldade em controlar a força, também devido à sua doença. No entanto, é visível que mantém uma boa relação com os adultos e colegas. Segundo a educadora Luísa, o menino evoluiu bastante, em as áreas de desenvolvimento, desde que começou a frequentar a instituição, em Setembro de 2008.

Penso que o menino gosta do contexto em que está inserido, chega sempre bem-disposto com vontade de participar nas actividades que os colegas estão a desenvolver. É um menino que pede ajuda, partilha objectos e segue algumas regras e rotinas da sala. Por vezes quando estamos em pequeno grupo pede para ir à casa de banho ou quando está a realizar algo que não o deixa realmente envolvido, tento incentiva-lo a esperar um



Universidade de Évora
Mestrado em Educação Pré – escolar
Creche/Jardim-de-Infância “Quinta dos sonhos”

pouco, mas quando o menino insiste percebo que realmente está, mesmo, com vontade e deixo-o ir.

Apesar de gostar de explorar a comida com as mãos, come com os talheres, utiliza o guardanapo e come sozinho com muita facilidade. Gosta de comer e de provar novos sabores. Vai à casa de banho sozinho, abre e fecha a torneira e puxa o autoclismo.

O vocabulário que utiliza é reduzido, em relação à sua faixa etária, assim como, tem alguma dificuldade em compreender frases mais complexas, mas o menino é comunicativo. Desloca-se autonomamente, salta, corre, sobe e desce escadas, anda de triciclo, gosta de brincar na área dos legos e coloca-los em cima uns dos outros até caírem. A nível motor o menino está desenvolvido, tem algumas limitações, em relação a corte, colagem, escrita e desenho, mas na motricidade grossa, está muito desenvolvido como os outros meninos da sua idade.

O menino tem alguma dificuldade em concentrar-se nas actividades e envolver-se nelas, e esse aspecto, é o que me desperta mais o interesse de procurar saber o que mais gosta e precisa para ajuda-lo a envolver-se nos momentos e promover mais aprendizagens que possam ser importantes para o seu desenvolvimento. A educadora Luísa reconhece um aumento do tempo de permanência nas actividades, em relação a 2008, o que é uma conquista muito positiva para o menino.

Penso promover actividades que estimulem o seu desenvolvimento, talvez a partir dos legos, para desenvolver a contagem que é uma área que o menino se interessa, promover actividades de exploração sensorial e desenvolvimento da linguagem e aquisição de novas palavras.



Universidade de Évora

Mestrado em Educação Pré – escolar

Creche/Jardim-de-Infância “Quinta dos sonhos”